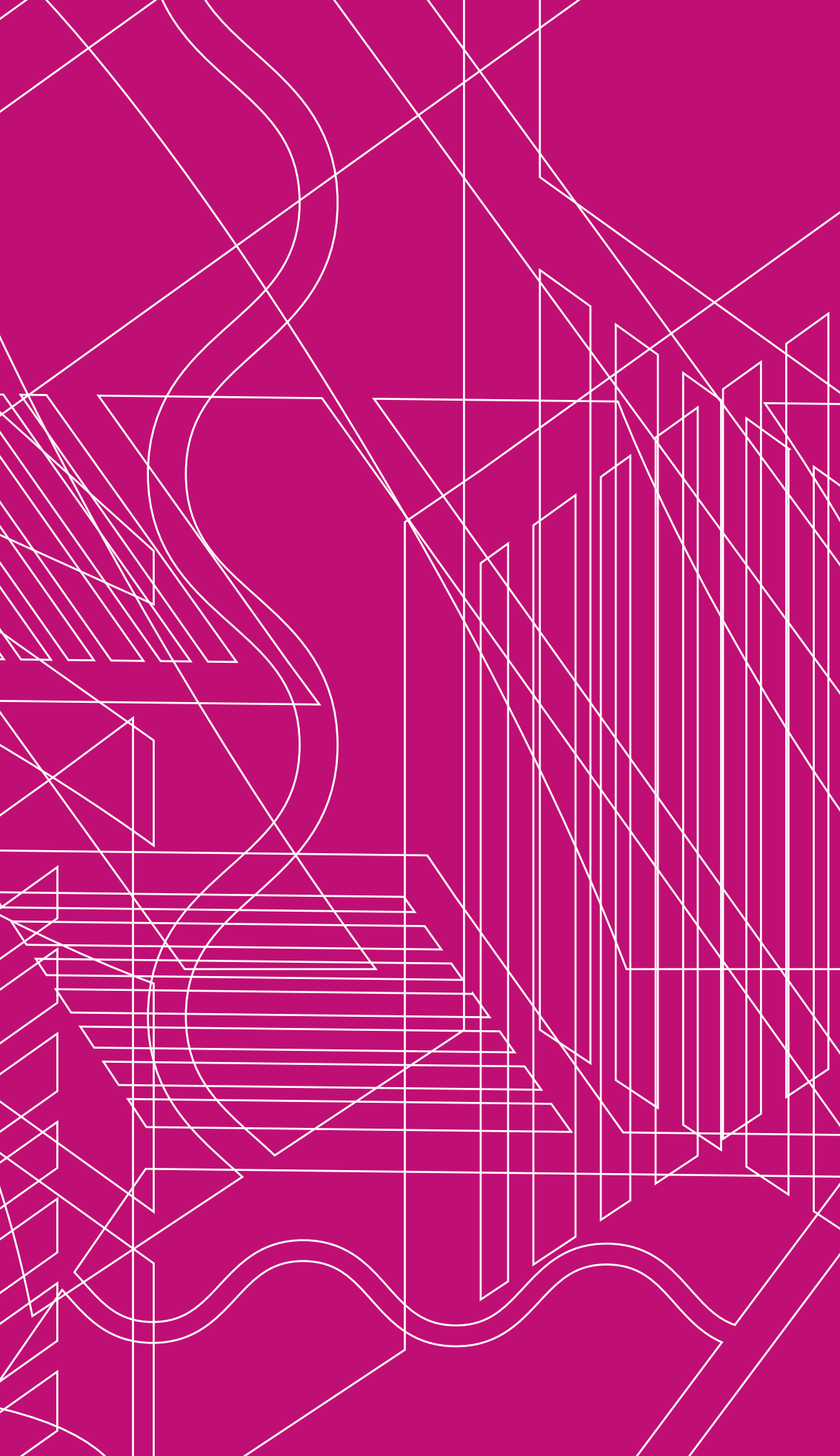


ANO 1

Conheça o Projeto **SETA**



SETA
SISTEMA DE EDUCAÇÃO
POR UMA TRANSFORMAÇÃO
ANTIRRACISTA



APRESENTAÇÃO

O que é o Projeto SETA?

O Projeto SETA é uma aliança entre movimentos sociais e organizações negras, quilombolas, indígenas e feministas ligadas ao tema da **educação**.

A atuação da iniciativa consiste no trabalho participativo por meio de realização de pesquisas, incidência política, formações e campanhas de mobilização em prol da equidade racial na educação. Trata-se de um trabalho que promove, sistematicamente, a voz, a mobilização e a liderança dos grupos representados pelo projeto.

A **visão coletiva** do SETA é um sistema de educação público brasileiro construído com base nos princípios de justiça social e racial, que garantam a todas as pessoas o direito a uma educação contextualizada e de qualidade.

A identidade do projeto está ligada às imagens de flecha e lança. Ambos símbolos importantes para as culturas africana, afro-brasileiras e indígenas.

A **missão** do Projeto SETA é *transformar o ecossistema da educação pública no Brasil e institucionalizar uma abordagem de equidade racial nas políticas e nas práticas educativas.*

SETA representa
nossa ambição
por mudança
e agilidade.

Quem faz o Projeto SETA?

Fazem parte da aliança do Projeto SETA a **ActionAid, Ação Educativa, Campanha Nacional pelo Direito à Educação, CONAQ, Geledés, Makira-E'ta e UNEafro Brasil**, organizações reconhecidas e comprometidas na atuação no campo da educação antirracista.

Acreditamos que parcerias diversificadas — desde redes e movimentos de base até profissionais técnicos e acadêmicos — são uma pré-condição vital para esse objetivo.

Na esfera internacional, a ActionAid se junta a especialistas de diferentes regiões do mundo para compreender e incidir sobre uma educação antirracista global.

Qual é o objetivo principal?

O Projeto SETA tem como principal objetivo fomentar a educação pública no Brasil constituída pelos princípios de justiça social e racial, livre das violências baseadas em gênero e raça, na qual toda criança e todo jovem possam permanecer no ambiente escolar, acessando o direito a uma educação de qualidade, portanto, **antirracista** e **equitativa**.

Garantir a permanência segura de estudantes na trajetória educacional contribuirá para a construção de um futuro com melhores oportunidades de trabalho, renda, acesso a direitos e representatividades política e cidadã.

No cerne dessa abordagem está a constatação de que a justiça social, a igualdade de gênero e a igualdade racial são alcançadas por meio de ações individuais e coletivas direcionadas para mudar o poder desigual e injusto, seja ele oculto, visível ou invisível.

Com quem o Projeto SETA dialoga?

Diferentes órgãos e entes públicos, especialmente as secretarias estaduais e municipais de educação, além dos profissionais que atuam no cotidiano do ecossistema educacional, como diretores, professores, gestores, entre outros constituem as principais relações do projeto SETA.

É da natureza do SETA dialogar com a sociedade civil organizada, movimentos sociais e coletivos, da mesma forma que com institutos, fundações e organizações, nacionais e internacionais, que atuem com o tema da educação, equidade racial, de gênero e educação antirracista.

Além da parceria com as universidades, com os NEABIs (Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas) e com as lideranças das juventudes, por meio de coletivos e organizações lideradas por eles.

Por que o Projeto SETA é importante?

No Brasil, o racismo estrutural e o sexismo tem dificultado, de forma sistêmica, o acesso ao direito a uma educação pública igualitária e de qualidade pelos estudantes negros, quilombolas e indígenas.

A qualidade da educação que as crianças recebem no Brasil é profundamente segmentada por status racial e socioeconômico. E, hoje, identifica-se que as lacunas entre crianças brancas e crianças negras, quilombolas e indígenas, em todos os indicadores da educação básica, são persistentes e mais graves para jovens de 11 a 17 anos.

Crianças e jovens negros, quilombolas e indígenas são os mais propensos a abandonar a escola, têm maiores taxas de exclusão e menor nível educacional. Portanto, a eles são destinados os empregos de menor prestígio e salários mais baixos quando adultos.

O sexismo também impacta nas trajetórias das meninas. Apesar delas reprovarem menos e concluírem com maior frequência a educação básica na idade certa quando comparadas aos meninos, suas trajetórias escolares não se desenvolvem sem que os padrões e/ou papéis sociais esperados para elas impactem negativamente seu caminho escolar.

TEORIA DA MUDANÇA

Equidade Racial na Educação

Um sistema de ensino público brasileiro construído com os princípios de justiça racial e social onde onde todas e todos tenham assegurado seu direito a uma educação de qualidade.

PÚBLICO EM GERAL

SECRETARIAS DE EDUCAÇÃO

- estudantes
- gestores • professores
- comunidade escolar

PRODUZ EVIDÊNCIAS

Indução política para a mudança das práticas educacionais antirracistas.

EQUIDADE DE GÊNERO

LUTA PELA REPRESENTATIVIDADE

MARCO LEGAL

JUVENTUDES

- coletivos
- grupos organizados

SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA

- fundações
- institutos
- fundos
- movimentos sociais

PRODUZ RECURSOS PEDAGÓGICOS

Apoio à produção de recursos e metodologias pedagógicas antirracistas.

INSTITUCIONALIZAÇÃO

COMUNICAÇÃO

PRÁTICAS E METODOLOGIAS

MOVIMENTOS SOCIAIS E COLETIVOS

ANCESTRALIDADE

MOVIMENTO NEGRO

Visão

Um sistema de educação público brasileiro construído sobre os princípios da justiça racial, social e de gênero, livre de toda e qualquer violência, em que cada estudante possa ter acesso ao direito à educação de qualidade e com equidade.

Missão

Transformar o ecossistema da educação pública no Brasil e institucionalizar uma abordagem de equidade racial e de gênero na política e na prática, com focos nos seguintes resultados:

SOCIEDADE: Facilitar o diálogo nacional e a defesa do enfrentamento ao racismo e da equidade de gênero na educação e na sociedade.

JUVENTUDES: Meninas e jovens mulheres estudantes atuantes na transformação das comunidades e na cultura escolar para se tornarem antirracistas.

DADOS E MONITORAMENTO: Produzir evidências e pesquisas para aprimorar a defesa e influenciar a formulação de políticas sobre educação antirracista e equitativa.

GOVERNO E POLÍTICAS PÚBLICAS: Fornecer informações, materiais e dados para que formuladoras(es) de políticas e autoridades educacionais, em todos os níveis, possam criar e implementar políticas públicas de educação antirracista e equitativa.

EDUCADORAS(ES): Apoiar e fornecer recursos para que as(os) educadoras(es) pratiquem uma educação antirracista e equitativa.

MOVIMENTO ANTIRRACISTA GLOBAL: Uma rede global sobre justiça racial na educação é mobilizada e a igualdade racial se transforma em uma prioridade nas estruturas globais de educação.

Quais são os impactos dessas transformações?

01

MUDANÇAS NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Aprimoramento e implementação de políticas públicas de educação que garantam qualidade, equidade e oferta contextualizada, por meio de influência e/ou apoio a formuladores de políticas e autoridades educacionais em todos os níveis, assegurando, assim, a implementação de políticas públicas educacionais antirracistas e sensíveis a gênero. Estas políticas devem considerar os eixos de fortalecimento dos marcos legais da educação antirracista, de programas de formação de profissionais da educação, produção de material didático e paradidático, gestão democrática e participação social, monitoramento e avaliação de indicadores de equidade e condições institucionais com investimentos financeiros, humanos e materiais.

02

MUDANÇAS NA SOCIEDADE

O diálogo intergeracional sobre racismo, gênero e educação é desenvolvido em lares, escolas, locais de trabalho e na mídia, por meio do trabalho em rede e em parceria, pela defesa da promoção da justiça social, racial e de gênero na sociedade brasileira.

04

MUDANÇAS PARA JOVENS

Crianças, jovens e estudantes negros, quilombolas e indígenas atuantes na transformação das comunidades e na cultura escolar, para que sejam antirracistas e equitativas, garantindo o reconhecimento dos seus saberes e protagonismo como elementos essenciais para alcançar as mudanças esperadas.

03

MUDANÇAS PARA EDUCADORAS(ES)

Educadoras(es) formadas(os) por meio de programas de capacitação inicial e continuada e apoiadas(os) com recursos educacionais e orientações de gestoras(es) de educação, com autonomia para incorporar práticas educativas antirracistas e não sexistas, com suporte material acessível e de qualidade.

05

MUDANÇAS PARA MENINAS E MULHERES

Meninas e jovens mulheres negras, indígenas e quilombolas transformam as comunidades e a cultura escolar para que sejam antirracistas e equitativas. Entendemos, portanto, que o **lugar da menina negra, indígena e quilombola é na escola.** Assim, vamos atuar intencionalmente para construir um sistema educativo transformador que promova a dignidade na escola.

PROJETO SETA NA PRÁTICA

Pesquisas que transformam

O Projeto SETA busca realizar ações transformadoras com base em evidências resultantes de estudos que ajudam a compreender a complexidade das relações raciais no país e as problemáticas delas decorrentes que precisam ser enfrentadas.

Neste sentido, prevê uma série de estudos com recortes nacional e regionais em seus territórios de intervenção, especialmente no Amazonas, Maranhão, Rio de Janeiro e São Paulo. O objetivo é mapear a percepção da sociedade, de profissionais da educação e estudantes sobre o racismo, as desigualdades raciais em geral e na educação, a efetividade das políticas de combate ao racismo, as lacunas de ferramentas e metodologias para fomento à equidade racial e as estratégias bem-sucedidas e boas práticas nacionais e internacionais que podem inspirar ações de valorização da diversidade e das diferenças e de mitigação das desigualdades, especialmente na área de educação.

Dentre as ações previstas, destacam-se:

01

Pesquisa bianual de mapeamento de público sobre percepções do racismo pela sociedade brasileira.

02

Grupos focais bianuais sobre percepções do racismo pelas comunidades escolares.

03

Monitoramento e avaliação dos indicadores educacionais com análise dos indicadores da educação com foco em raça, gênero e território.

04

Estudos liderados pelas organizações que compõem o Projeto SETA sobre “educação escolar indígena”, “educação escolar quilombola”, “trajetória educacional de meninas negras”, “juventude negra, educação e violência”, “impacto da reforma do ensino médio no aprofundamento das desigualdades educacionais” e “construção participativa de indicadores e diagnóstico sobre qualidade na educação e relações raciais”.

Todas essas produções são/serão disponibilizadas publicamente para auxiliar a sociedade na construção de narrativas qualificadas, com base no retrato da realidade, em defesa da equidade racial na educação, além de orientar ações do projeto.

Ano 1 do Projeto SETA

Destaca-se a primeira rodada nacional da pesquisa **“Percepções do Racismo no Brasil”**, encomendada ao Ipec – Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica.

O levantamento foi fruto de uma parceria do **Projeto SETA** (Sistema de Educação por uma Transformação Antirracista) e do **Instituto de Referência Negra Peregum**. Ele revelou importantes indicadores da temática, como o fato de que 44% da população brasileira aponta o racismo como principal fator gerador de desigualdades, 81% considera que o Brasil é um país racista e 51% já presenciou situações de racismo, mas apenas 24% concorda que já sofreu racismo e 11% que tem atitudes ou práticas racistas, o que significa que a sociedade brasileira é racista, mas um grupo mínimo identifica o racismo em suas próprias condutas ou experiências de vida.

Os dados também apontam que 69% considera que o tema mais importante a ser debatido dentro das escolas é o racismo, seguido de história e cultura afro-brasileiras (40%), história e cultura indígenas (36%), gênero, busca de igualdade entre homens e mulheres e a forma como a sociedade entende as pessoas do sexo masculino e feminino (31%), história e cultura africanas (26%), história das contribuições e do protagonismo das mulheres (24%) e sexualidade, atração sexual e afetiva compartilhada entre as pessoas (24%).



44%

DA POPULAÇÃO
BRASILEIRA APONTA
O RACISMO COMO
PRINCIPAL FATOR
GERADOR DE
DESIGUALDADES



APENAS **11%**
DA POPULAÇÃO
BRASILEIRA **ASSUME**
QUE TEM ATITUDES
OU PRÁTICAS
RACISTAS



81%

DA POPULAÇÃO
BRASILEIRA CONSIDERA
QUE O BRASIL É UM
PAÍS RACISTA



69%

DA POPULAÇÃO
BRASILEIRA
CONSIDERA QUE
O **TEMA** MAIS
IMPORTANTE A SER
DEBATIDO DENTRO
DAS ESCOLAS
É O RACISMO



51%

DA POPULAÇÃO
BRASILEIRA JÁ
PRESENCIOU
SITUAÇÕES
DE RACISMO

Juventudes, diversidade e equidade

Considerando a trajetória do Projeto SETA que começou em 2021, em um esforço político e pedagógico oriundo do movimento negro brasileiro, foram realizadas uma série de atividades e ações, tais como:

01

A **publicação de boletins** sobre as desigualdades racial e de gênero na educação, construídos pelo **Geledés**, que têm o objetivo de reforçar a necessidade de olharmos para os dados estatísticos nacionais sobre as desigualdades raciais na educação a fim de que pesquisas e evidências estejam no centro do debate político sobre educação no país.

02

A construção do **Guia de Grêmios e Participação Estudantil** na escola, realizado pela **Campanha Nacional pelo Direito à Educação**, que fortalece a participação democrática e inclusiva de jovens.

03

A **formação de gestores educacionais** da rede municipal de educação do Rio de Janeiro em parceria com a **Gerência de Relações Étnico-Raciais (GERER) e Ação Educativa** com o objetivo de compartilhar metodologias de autoavaliação nas escolas referente à implementação dos marcos legais em **Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER)**.

04

A aplicação de **diagnósticos** sobre educação para relações étnico-raciais em secretarias estaduais e municipais de educação.

05

A elaboração de **dossiês temáticos** sobre a trajetória das organizações parceiras do Projeto SETA no enfrentamento ao racismo na educação e o cenário da implementação da ERER.

06

Advocacy internacional dentro do **Fórum Permanente de Afrodescendentes da ONU** para a inclusão da educação antirracista como mecanismo de reparação a fim de fortalecer uma rede antirracista global.

07

Revisão dos indicadores da qualidade na educação para as relações raciais na escola, liderado pela **Ação Educativa**, a fim de que esse material seja atualizado contemplando territórios indígenas e quilombolas e suas especificidades educacionais.

08

Desenvolvimento do **selo comemorativo dos 20 anos da Lei 10.639/03** com a participação de jovens e artistas negros e negras na construção da identidade visual da marca e a realização do **Seminário de lançamento “Avanços e desafios na implementação da Lei 10.639/03”**, ambos realizados pela **Ação Educativa**, a fim de que a lei em questão, que modifica a lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB), seja fortalecida como um marco legal importante no enfrentamento ao racismo na educação.

09

Elaboração do **e-book Notas sobre os contextos educacionais de jovens negros: Dados e diários de escola**, pela **UNEafro Brasil**, com o objetivo de evidenciar o impacto do racismo na trajetória educacional de jovens negros, e a organização da **1ª Jornada UNEafro-Br pela Equidade Racial na Educação** em uma articulação que contou com outras redes de educação popular e cursinhos autônomos, que juntos articularam a participação de 150 jovens estudantes, professores e militantes em prol da educação antirracista, ambos liderados pela UNEafro.

10

Um relatório parcial dos resultados coletados no município de Benjamin Constant/Manaus, relativo à **Pesquisa de mapeamento das produções e pesquisas de dados realizadas por indígenas e/ou sobre indígenas**, liderada pela **Makira-Ê'ta**, que aponta lacunas e possibilidades no campo da formação de professores, na gestão e no fortalecimento da Lei 11.645/08.

Formação com professoras no Encontro com as Artes, as Lutas, os Saberes e os Sabores da Comunidade Quilombola de Conceição das Crioulas, realizado pela CONAQ, a fim de formar uma rede de professoras e retirar insumos e contribuições a partir de trocas e compartilhamentos em rede, tendo como foco as Diretrizes Curriculares Quilombolas.

Formação com mulheres quilombolas na Reunião da CONAQ no II Encontro Nacional de Mulheres Quilombolas da CONAQ: Resistir para Existir com o objetivo de estreitar o diálogo amplo sobre educação escolar quilombola a fim de promover compartilhamentos e colher insumos sobre as Diretrizes Curriculares Quilombolas.

Desenvolvimento do **Glossário Antirracista** e das oficinas com grupos focais constituídos por jovens quilombolas e negros de periferias a fim de garantirmos, nessa construção, a polissemia de significados dos verbetes e a pluralidade de formatos para além da escrita (áudio, desenho, filmagem etc.). Além de inúmeras ações de articulação com populações prioritárias, atores estratégicos e partes interessadas.

APONTE O CELULAR
PARA SE APROFUNDAR:

<https://percepcaosobreracismo.org.br/>



<https://projetoseta.org.br/>



ACTIONAID

Organização internacional que atua em prol da justiça social, equidade de gênero e étnico-racial e o fim da pobreza, em mais de 45 países, por meio de parcerias com outras organizações e movimentos sociais. Fundada em 1972, e com sede no Brasil desde 1999, a organização já atuou em mais de 2,4 mil comunidades e beneficiou mais de 300 mil pessoas.

AÇÃO EDUCATIVA

Associação civil sem fins lucrativos, fundada em 1994, referência no Brasil pela atuação nas áreas de educação e cultura da juventude, na perspectiva dos direitos humanos. Tem como missão a promoção da democracia, da justiça social e da sustentabilidade socioambiental no Brasil.

Conheça quem faz o Projeto SETA

GELEDÉS

INSTITUTO DA MULHER
NEGRA

Organização da sociedade civil, fundada em 1988, que se posiciona em defesa de mulheres e negros por entender que esses dois segmentos sociais padecem de desvantagens e discriminações no acesso às oportunidades sociais em função do racismo e do sexismo vigentes na sociedade brasileira.

MAKIRA-E'TA

REDE DE MULHERES
INDÍGENAS DO ESTADO
DO AMAZONAS

Organização da sociedade civil, independente, sem vínculos político-partidários, com fins não econômicos, fundada em 2017. É marcada pela luta constante pelos direitos políticos, sociais e pelo protagonismo da mulher indígena.

CAMPANHA NACIONAL PELO DIREITO À EDUCAÇÃO

Considerada a articulação mais ampla e plural no campo da educação no Brasil, constituindo-se como uma rede que articula centenas de grupos e entidades distribuídas por todo o país. A missão da Campanha é atuar pela efetivação e ampliação das políticas educacionais para que todas as pessoas tenham garantido seu direito a uma educação pública, gratuita, inclusiva, laica e de qualidade no Brasil.

UNEAFRO BRASIL

Reúne e mobiliza grupos de jovens negros, ativistas, incluindo professores e pesquisadores em torno de temas como antirracismo, liderança feminista e comunitária, diversidade sexual, direito à educação e luta contra todos os tipos de discriminação. Entre os trabalhos de destaque estão os cursinhos pré-vestibulares comunitários que atendem jovens e adultos oriundos de escolas públicas, prioritariamente negros/as, que sonham em ingressar no Ensino Superior e preparar-se para o ENEM ou Concursos Públicos.

CONAQ COORDENAÇÃO NACIONAL DE ARTICULAÇÃO DAS COMUNIDADES NEGRAS RURAIS QUILOMBOLAS

Organização de âmbito nacional, sem fins lucrativos, que representa a grande maioria dos (as) quilombolas do Brasil e luta pela implantação de projetos de desenvolvimento sustentável, pela implementação de políticas públicas levando em consideração a organização das comunidades de quilombo; por educação de qualidade e coerente com o modo de viver nos quilombos; o protagonismo e autonomia das mulheres quilombolas; pela permanência do (a) jovem no quilombo e, acima de tudo, pelo uso comum do território, dos recursos naturais e pela em harmonia com o meio ambiente.

Fundo pela Equidade Racial Fundação Kellogg

Em 2020, a **Fundação Kellogg** (W. K. Kellogg Foundation) completou 90 anos de atuação e, para comemorar, foi lançado o **Desafio 2030 de Equidade Racial**, com um investimento de 90 milhões de dólares para fomentar soluções inovadoras e viáveis para construção de um futuro com equidade racial. O desafio recebeu mais de 1.400 inscrições de mais de 72 países e, em 2021, 10 finalistas foram selecionados e cada um recebeu um investimento para a fase de planejamento e 9 meses de formação. **Em outubro de 2022, o Projeto SETA e mais quatro projetos foram selecionados para receberem, juntos, 80 milhões de dólares ao longo de 8 anos**, a serem finalizados até 2030, no aniversário de 100 anos da Fundação. O trabalho de cada um dos cinco projetos reflete a complexidade de se conquistar equidade racial e as mudanças estruturais que são necessárias para sustentar uma transformação de longo prazo e significativa. Cada projeto está promovendo oportunidades no campo da economia, educação, justiça e bem-estar social.



APONTE O CELULAR
E CONHEÇA MAIS EM:
<https://www.wkkf.org/re2030/>

Conheça o Conselho do Projeto SETA

DELALI

Diretora Executiva do AKOMA Institute.

ERIC TERENA

Comunicador, ativista, DJ e cofundador do Mídia Índia. Vem de uma família de lideranças indígenas do povo Terena, no Mato Grosso do Sul, e integra o Conselho do Povo Terena.

GIOVANNI HARVEY

Diretor Executivo do Fundo Baobá para equidade racial.

IRANEIDE SOARES

Presidenta da Associação Brasileira de Pesquisadorxs Negrxs/ABPN (2022-2024) e Coordenadora Nacional do Consórcio Nacional dos Núcleos de Estudos AfroBrasileiros/CONNEABS (2020-2022).

LIGIA BATISTA

Diretora Executiva do Instituto Marielle Franco, *fellow* da Década Internacional Afrodescendente (2015-2024) das Nações Unidas.

NELSY LIZARAZO

Coordenadora Geral da Campanha Latino-Americana pelo Direito à Educação (CLADE).

NILMA LINO GOMES

Professora titular emérita da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

RAULL SANTIAGO

CEO da BRECHA, um dos fundadores da Iniciativa Pipa e do Perifa Connection e parte do conselho jovem do Pacto Global da ONU Rede Brasil.

RITA LOUZEIRO

Mulher negra, autista, pedagoga, audiodescritora e ativista pela neurodiversidade, e é a atual Presidente da ABRAÇA – a Associação Brasileira para Ação por Direitos das Pessoas Autistas.

VERNOR MUNÕZ

Membro do Conselho da Universidade Federal a Distância da Costa Rica e Diretor de políticas, *advocacy* e campanhas da Campanha Global para Educação.

VILMA REIS

Expoente do feminismo negro, Socióloga e ativista brasileira e doutoranda em Estudos Étnicos e Africanos no PosAfro-UFBA.

ZÉLIA AMADOR

Professora e ativista do movimento negro, coordena a Assessoria de Diversidade e Inclusão Social da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros e foi uma das responsáveis pela criação da política de cotas negras nas universidades brasileiras.



REALIZAÇÃO:



act:onaid



UNEafro

FINANCIAMENTO:



W.K. KELLOGG FOUNDATION™

EDUCATION & LEARNING